

A OBRA DE PIERRE BOURDIEU EM TESES E DISSERTAÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: UM MAPEAMENTO

THE WORK OF PIERRE BOURDIEU IN THESES AND DISSERTATIONS OF BRAZILIAN AFTER-GRADUATION PROGRAMS: A MAPPING

Adriane KNOBLAUCH¹
Marieta Gouvêa de Oliveira PENNA²

RESUMO

O estudo apresenta resultado de pesquisa realizada no Banco de Teses da Capes, com o objetivo de mapear a utilização da teoria de Pierre Bourdieu na produção de teses e dissertações nos programas de pós-graduação no Brasil, que se referem às pesquisas sobre educação, no período de 1987 a 2004. A fonte de informações se constitui de um conjunto de 177 resumos obtidos a partir dos seguintes descritores: "Bourdieu and educação"; "Bourdieu and escola"; "Bourdieu and professor". Buscamos identificar tendências no que se refere às Instituições e Programas/Linhas de pesquisa; Graus e Anos de defesa; Orientadores; Temas; Técnica de coleta de dados e Tipos de pesquisa; Referencial teórico e Conceitos. Observamos que a tendência é de aumento dessa produção, com uma utilização cada vez mais acentuada da teoria de Pierre Bourdieu em pesquisas sobre educação, com dispersão de instituições e orientadores.

Palavras-chave: Bourdieu; Produção Discente; Campo Acadêmico.

ABSTRACT

The study presents the result of a research carried through in the Bank of Theses of Capes with the objective of mapping the use of the theory of Pierre Bourdieu in the production of theses and dissertations in the programs of after-graduation in Brazil that are related to the research on education,

¹ Mestre pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da PUC-SP. Docente, Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná - UFPR. Curitiba, PR. E-mail: <adrianeknoblauch@hotmail.com>.

² Mestre pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da PUC-SP. "Professor de séries iniciais do ensino fundamental em escolas públicas estaduais de São Paulo: Posições sociais e condições de vida e trabalho", na área de concentração Educação e Ciências Sociais. E-mail: <marieta.penna@yahoo.com.br>.

in the period from 1987 to 2004. The source of information holds a set of 177 summaries taken from the following describers: "Bourdieu and education"; "Bourdieu and school"; "Bourdieu and professor". We intended to identify trends in what is related to Institutions and Programs / Lines of research; Degrees and years of defense; Theses advisors; Subjects; Technique of data collection and Types of research; Theoretical reference and Concepts. We observe that the trend is of an increase of this production, making use of the theory of Pierre Bourdieu in researches on education, with dispersion of institutions and theses advisors.

Keywords: Bourdieu; Student Production; Academic Field.

INTRODUÇÃO

Ao se discutir o pensamento crítico em educação, é inegável a contribuição da teoria da ação elaborada por Pierre Bourdieu. Com o objetivo de contribuir com elementos para ampliar compreensão da utilização do pensamento desse autor em pesquisas sobre educação, apresentamos resultado de pesquisa realizada no Banco de Teses da Capes, que mapeou a utilização da teoria de Pierre Bourdieu na produção de teses e dissertações que se referem às pesquisas sobre educação nos programas de pós-graduação no Brasil³.

A contribuição da teoria sociológica formulada por esse pensador para a análise de fenômenos educacionais foi destacada por diferentes autores. De acordo com Nogueira e Nogueira (2004), a crítica que o autor faz ao sistema educacional se relaciona à crise vivida por esse sistema nos anos de 1960, deflagrada, entre outras questões, pela publicação do Relatório Coleman nos EUA no final dos anos de 1950. Os autores apontam a inserção da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu no que foi designado por Nova Sociologia da Educação⁴.

Nogueira e Nogueira (2004) ressaltam que a especificidade do pensamento educacional formulado por Bourdieu está no fato de o autor

apontar que uma parte importante da transmissão do poder e dos privilégios sociais se faz pela escola, que contribui para que a estrutura social seja perpetuada, ao transformar diferenças sociais em diferenças de nascimento. Em suas pesquisas, o autor detectou relação bastante sólida entre o nível de instrução e as práticas culturais legítimas (BOURDIEU, 2001). As classes sociais que possuem maior capital cultural tendem a alcançar os níveis mais elevados e consagrados do sistema de ensino, o que faz com que a escola tenda a consagrar, por meio de suas sanções, as desigualdades iniciais frente à cultura. Dessa forma, a escola, ao valorizar a competência cultural legítima e sua posse, converte hierarquias sociais em hierarquias escolares, legitimando a ideologia do dom. As diferenças de origem social se expressam no capital escolar, uma vez que a cultura livre não é ensinada na escola, mas é por ela valorizada, ou seja, a escola converte em diferença de natureza os diferentes modos de aquisição da cultura.

Para Bourdieu (1997, 2001) e Bourdieu & Passeron (1982), existe uma forte relação entre a origem social e o sucesso escolar, o que faz com que a escola deixe de ser vista como instituição capaz de promover a democratização da sociedade e, pelo contrário, desponte como local que tende a contribuir para que as desigualdades sociais e as relações de poder se reproduzam. Bourdieu (2003a) está preocupado

³ O Banco de Teses da Capes discrimina resumos de teses e dissertações defendidas no país a partir de 1987 até o ano de 2004, quando da realização da consulta (agosto de 2006).

⁴ A esse respeito ver, por exemplo, Forquin (1995).

em estabelecer uma teoria da prática, ou seja, como os homens agem e estabelecem relações sociais, levando-se em consideração as condições objetivas às quais estão submetidos, em que as estruturas sociais estruturam essas relações e são por elas estruturadas, ao mesmo tempo em que estruturam os agentes a elas submetidos. O sistema educacional é um objeto de estudos privilegiado pelo autor, a fim de compreender como os agentes, em suas práticas sociais, tendem a reproduzir a estrutura social que os engendra, ao mesmo tempo em que o confronto com a realidade objetiva acaba por propiciar o desenvolvimento de estratégias que possibilitam sua transformação.

Brandão (2003) aponta a dificuldade em se lidar com uma teoria tão complexa, sem cairmos no risco de banalizá-la, o que, segundo a autora, pode ocorrer ao se destacar conceitos elaborados pelo autor como, por exemplo, os conceitos de *habitus*, campo, capital cultural, e utilizá-los como “pacotes” prontos a serem transportados para análises empíricas sem mediações. De acordo com Brandão (2003), os conceitos elaborados por Bourdieu referem-se muito mais a disposições intelectuais para a pesquisa do que a modelos teóricos prontos para serem utilizados pelo pesquisador. O próprio autor (BOURDIEU, 2003b) destaca que a teoria científica ganha significado quando é posta à prova na defrontação de novos objetos, buscando validação empírica, e não quando é apenas utilizada como metadiscurso e confrontada com outras teorias.

Não é nossa intenção verificar a maneira como a teoria social formulada por Pierre Bourdieu tem sido apropriada por alunos da pós-graduação na produção de suas teses e dissertações, mas esboçar um mapa dessa utilização.

Sobre as apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo acadêmico brasileiro, assim como no norte-americano, Loyola (2002) afirma que a assimilação inicial se deu em três eixos

distintos: em educação, os estudos se concentraram em torno das indicações da obra *A Reprodução*; no caso da antropologia, foram enfatizados os estudos etnográficos de Bourdieu sobre a Argélia e os conceitos de *habitus* e prática, explicitados em *Esboço de uma teoria da prática*; *La distinction*, por sua vez, foi o livro mais assimilado pela sociologia da cultura. A autora afirma, ainda, que nos anos de 2000 e 2001 Bourdieu foi o autor mais citado nos Estados Unidos, contudo permanece uma apropriação fragmentada e parcial, pois argumenta que, embora capital cultural tenha sido o conceito mais utilizado, “a economia e a lógica do conjunto de sua obra permanecem incompreendidas” (LOYOLA, 2002, p. 78).

No que se refere ao campo educacional brasileiro, Catani, Catani e Pereira (2001) afirmam que a apropriação da obra de Bourdieu pode ser categorizada da seguinte forma⁵: a maioria dos trabalhos analisados pelos autores (67%) apropriou-se de modo incidental e de forma classificatória, citando *A reprodução*, mas sem relação com a totalidade da obra de Bourdieu; outros trabalhos (18%) obtiveram uma apropriação conceitual tópica, ou seja, apenas alguns conceitos foram assimilados (na maioria dos trabalhos, o conceito de capital cultural), reforçando argumentos nem sempre condizentes com os do autor; e, por fim, apenas alguns trabalhos (15%) apropriaram-se do modus operandi da teoria de Bourdieu, isto é, uma apropriação teórico-metodológica dos conceitos apresentados pelo autor. Segundo os autores, a apropriação incidental permanece ao longo do período, mas a partir de meados da década de 1990 aumentam as análises que se apropriaram do modo de trabalho de Bourdieu. Essa trajetória de incorporação da obra de Bourdieu, segundo os autores, tem relação não somente com a constituição do campo intelectual brasileiro - fortemente marcado por um tipo de politização que estabeleceu a dicotomia “transformação x reprodução” nas análises educacionais durante

⁵ Os autores analisaram 288 artigos de autores nacionais publicados em 20 periódicos de circulação nacional no período de 1971 a 2000.

as décadas de 1970 e 1980 e que interpretou *A Reprodução* como “crítico-reprodutivista”, e com caráter “não-dialético” -; como também com o aumento de traduções de obras de Bourdieu no país e com a publicação de sínteses sobre seu pensamento nos anos de 1990.

Com tal análise, os diferentes autores contribuem para o estabelecimento de compreensão mais aprofundada da forma como o campo educacional brasileiro se delineou em torno dessas apropriações, explicitando focos de interesses e disputas travadas em seu interior. Ao mapearmos o uso de Pierre Bourdieu como referência teórica em teses e dissertações sobre educação, acreditamos contribuir para jogar luz em estudos que se dedicam a analisar a constituição do campo de investigação educacional brasileiro, tentando identificar tendências desse período.

Metodologia

A fonte de informações para esta pesquisa se constitui de um conjunto de 177 resumos obtidos no Banco de Teses da Capes a partir dos seguintes descritores: “Bourdieu and educação”; “Bourdieu and escola”; “Bourdieu and professor”. O número inicial de resumos obtidos foi de 195, tendo alguns sido eliminados por apenas mencionar Bourdieu, sem, contudo, utilizá-lo como referente teórico (quatro trabalhos), e outros (14 trabalhos), por não se tratar de pesquisas em educação. Cabe destacar que as pesquisas que se valeram do pensamento formulado por Pierre Bourdieu como aporte teórico, mas não explicitaram esse dado em seus resumos, não puderam ser computadas, tendo em vista a forma pela qual o banco de teses da Capes opera a busca pelos resumos.

O que revelam os resumos

Após a leitura dos resumos, os dados neles obtidos foram organizados em itens para

posterior análise e estabelecimento de comparações que se fizessem pertinentes. Os itens nos quais os dados foram organizados são: (1) Instituições e Programas/Linhas de pesquisa; (2) Graus e Anos de defesa; (3) Orientadores; (4) Temas; (5) Técnica de coleta de dados e Tipos de pesquisa; (6) Referencial teórico e Conceitos.

Instituições e Programas/ Linhas de pesquisa

Os 177 trabalhos encontrados a partir dos descritores acima citados e que dizem respeito à análise da instituição escolar ou processos formativos envolvendo alunos e/ou professores foram defendidos em 46 instituições de todo o país, públicas ou privadas. Desse total, no entanto, 26 instituições abarcam 88,70% de toda a produção, com sensível predominância em instituições da região sudeste do Brasil, seguida da região sul.

Em muitos casos, no entanto, os trabalhos foram defendidos em diversos programas ou linhas de pesquisa no interior de uma mesma instituição, com óbvia predominância para a área da educação: dos 177 resumos analisados, 127 foram defendidos em programas específicos sobre educação.

Como buscamos mapear a utilização do referencial de Pierre Bourdieu em trabalhos que tratassem de processos formativos em distintas formas, incluímos trabalhos que foram defendidos em programas ou linhas de pesquisa das áreas de Educação Física, Letras ou Lingüística, Psicologia, Sociologia, Direito, Ciência Política, Antropologia, Arte e História. Mas, após a educação, a área que mais se destaca é a área de estudos voltados à questão da saúde: 19 trabalhos foram defendidos em programas ou linhas de pesquisa da área de Enfermagem, referindo-se às temáticas da formação do enfermeiro ou da constituição de escolas de formação nessa área, por exemplo, e outros seis trabalhos defendidos em programas de Saúde ou Educação preocuparam-se com a formação de médicos ou dentistas, constituindo um total de 25 trabalhos na área da saúde.

Vale destacar que, no que se refere aos anos de defesa, há dispersão da produção discente nas diferentes áreas ou linhas de pesquisa ao longo do período aqui analisado (1990 a 2004), não sendo possível identificar momentos que demonstrem concentração dessa produção no que se refere à utilização do pensamento de Bourdieu em alguma instituição específica. Ou seja, o autor é utilizado como referente ao longo do período pelas diversas instituições e programas ou linhas de pesquisa da pós-graduação.

Graus e Anos de defesa

Quando da consulta realizada, o banco de dados da Capes possuía resumos de teses e dissertações defendidas a partir do ano de 1987. De acordo com as informações obtidas nos resumos consultados, verifica-se que Bourdieu é citado como referente teórico apenas a partir do ano de 1990. Verifica-se também que o total de resumos em que esse autor é citado como referente teórico permanece razoavelmente constante até 1995. Em 1996, o número de produções nessas condições sobe de dois para sete, ou seja, mais que o triplo. Em 1997, cai para cinco trabalhos, e, em 1998, sofre um novo aumento considerável, atingindo um total de nove resumos que referiam a utilização do pensamento de Pierre Bourdieu. Em 1999, esse número se eleva para 12, e, em 2000, tem-se novo aumento considerável, em que a produção praticamente dobra, elevando-se para 23 o número de resumos nas condições analisadas. De 2000 para 2001, cai ligeiramente, e volta a crescer um pouco em 2002. Do ano 2002 para 2003 e de 2003 para 2004, o aumento novamente é significativo, passando de 21 para 28 e de 28 para 45, respectivamente.

Pudemos observar que, ainda que haja certa oscilação no período, há tendência manifesta de aumento dessa produção, com utilização cada vez mais acentuada da teoria de Pierre

Bourdieu em pesquisas sobre educação. Vale lembrar que selecionamos no Banco de Dados da Capes resumos que tratassem de processos educativos em suas diferentes formas, o que implica a presença de resumos de trabalhos que não foram necessariamente defendidos em Programas de Educação, conforme apresentado anteriormente, mas também em áreas como Saúde, Educação Física, Letras ou Linguística, Psicologia, Sociologia, Direito, Ciência Política, Antropologia, Arte e História.

Com relação ao grau de titulação, do total de 177 resumos consultados, têm-se 124 (70,05%) de mestrado e 53 (29,95%) de doutorado. O número de programas de pós-graduação em Educação que oferecem o doutorado é menor do que os que oferecem apenas o mestrado, o que pode explicar a diferença existente em relação à quantidade de resumos entre esses dois níveis de formação.

Orientadores

No que se refere aos orientadores, verificou-se considerável dispersão em relação aos trabalhos que utilizam Bourdieu, uma vez que dentre os 177 resumos analisados têm-se 141⁶ professores assim distribuídos: 112 professores que orientaram apenas um trabalho, 21 que orientaram dois trabalhos e seis que orientaram três trabalhos. Além disso, temos um professor como responsável pela orientação de quatro trabalhos na linha de pesquisa em Enfermagem da UFRJ, e outro que orientou cinco trabalhos na área de Educação da PUC/RJ. Tais orientações, no entanto, se apresentaram dispersas em relação aos anos de orientação, apontando, ao considerarmos a totalidade dos resumos consultados, muito mais para uma tendência à dispersão do que para a concentração de esforços no que diz respeito à utilização de Pierre Bourdieu como referente teórico, o que poderia contribuir para diminuir a utilização incidental do autor, referida por Catani, Catani e Pereira (2001).

⁶ Quatro trabalhos afirmaram possuir dois orientadores

Temas

Ao classificarmos os resumos de acordo com os temas tratados nas pesquisas realizadas, temos: Disciplinas curriculares/ cursos (38); Trajetórias de vida ou de escolarização de alunos (32); Práticas escolares (23); Formação docente (22); Socialização na profissão – excluindo a docência - (14); Profissão docente (12); Políticas públicas (12); Gênero (11); Instituições religiosas e de caridade (3); Internet (2); Outros (8).

Dentre as pesquisas cujos resumos se relacionavam à “Disciplinas curriculares/ cursos”, observamos a seguinte distribuição temática: componentes curriculares da escolarização básica ou superior (21); cursos (15); livro didático (2), totalizando 38 resumos. Nos resumos sobre um componente curricular destacam-se: Educação Artística (9); Português (2); Inglês (2); Educação Ambiental (2); Educação Física (2). Outros componentes curriculares analisados apresentaram-se em apenas um resumo. No conjunto, tais trabalhos elegeram o conceito de *habitus* como o mais significativo, destacado em nove dos 21 resumos lidos, enquanto o conceito de campo foi mencionado por seis resumos, seguido dos conceitos de capital cultural e reprodução, ambos mencionados em dois trabalhos, dentre outros conceitos. Dentre os resumos que se referiam a um curso especificamente temos: Enfermagem (8); Educação Física (2) e mais cinco resumos que dizem respeito cada qual a um curso diferente. Aqui o conceito de campo é mencionado por seis resumos, o de *habitus* por quatro, seguido por poder simbólico e reprodução, com três e duas menções, respectivamente.

Na temática “trajetórias de vida ou de escolarização de alunos”, foi possível articular as pesquisas a partir dos seguintes eixos: trajetórias de vida ou de escolarização (14); desempenho escolar (9); processos de socialização (7); representação social (2). *Habitus* foi o conceito privilegiado e mencionado por 13 trabalhos, com destaque para processos de socialização. O conceito de campo foi mencionado em três trabalhos, ao passo que capital cultural apareceu em quatro resumos.

No item práticas escolares, temos os seguintes temas: práticas pedagógicas do professor (17), relações de poder na escola (2); violência na escola (2), projeto político pedagógico (1), concurso para docência (1), totalizando 23 resumos. Quase metade dos resumos não apresentou o conceito utilizado (dez trabalhos), mas, nos restantes, *habitus* foi o mais mencionado (nove menções) seguido do conceito de campo (cinco menções), entre outros conceitos.

Dentre os resumos que tratavam da formação docente, os seguintes temas foram identificados: socialização na profissão (11); formação inicial (7) e formação continuada (4), num total de 22 resumos, dentre os quais nove afirmaram utilizar o conceito de *habitus* e quatro o conceito de campo, entre outros conceitos, e outros nove não continham essa informação.

Com relação aos resumos que tratavam de processos de socialização em diferentes profissões, temos nove resumos sobre a socialização dos enfermeiros e mais cinco trabalhos, cada qual sobre uma profissão, como se segue: médico, engenheiro, advogado; artista plástico e cineasta. Nessa temática, o conceito de *habitus* foi bastante utilizado, assim como o conceito de campo: cada conceito apareceu em oito resumos, seguidos do conceito de capital cultural (três menções).

Os trabalhos que tinham por tema a profissão de professor em seus diferentes aspectos, excetuando-se aqueles já referidos e que tratavam da formação ou das práticas escolares, diziam respeito aos seguintes temas: trajetórias de vida ou profissionais (8); representações sociais (3); perfil dos professores (1), totalizando 12 resumos, dentre os quais seis utilizaram o conceito de *habitus*, cinco o conceito de campo e três o conceito de capital cultural, além de um trabalho que utilizou o conceito de dominação masculina.

Os resumos que tratavam de reformas educacionais (9), programas de governo (2) e projetos institucionais (1) foram agrupados na temática “políticas públicas”, apresentando

dispersão no que se refere à utilização de conceitos destacados da obra de Bourdieu. A questão de gênero se apresentou como tema em 11 dos resumos consultados, sendo quatro deles sobre o professor, quatro sobre o aluno, e mais três trabalhos sobre a questão de gênero em diferentes aspectos. Não foi possível identificar alguma tendência em relação aos conceitos mais utilizados, pois seis deles não apresentaram essa informação.

Ao classificarmos os resumos de acordo com o tema investigado, algumas tendências destacaram-se. Se somarmos os resumos sobre formação docente (22), práticas pedagógicas do professor (18), gênero e docência (4), aos resumos sobre a profissão de professor (12), temos um total de 56 resumos relacionados ao exercício docente em diferentes aspectos, o que representa 31,64% dos 177 resumos analisados. O aluno também constitui objeto privilegiado de estudo, pois se acrescentarmos aos 32 trabalhos que discutiram trajetórias de vida ou de escolarização de alunos os quatro resumos sobre gênero, temos um total de 36 trabalhos. Outro dado significativo é o número de resumos que tiveram por tema o estudo de trajetórias. Se somarmos as pesquisas realizadas sobre a trajetória de vida ou escolar de alunos (14) aos que se referem às pesquisas sobre trajetórias de vida ou profissionais de professores (8), temos um total de 22 resumos sobre essa questão. Ao considerarmos a temática da formação docente, verifica-se destaque à questão da socialização na profissão, o que permite apontar que a opção pela utilização de Pierre Bourdieu como referencial de análise orienta a escolha de aspectos a serem investigados pelos pesquisadores.

Técnicas de coleta de dados e Tipos de pesquisa

Nos resumos consultados, de um total de 177 trabalhos, 58 não informaram quais as técnicas utilizadas para a coleta dos dados de pesquisa, ou seja, 32,7% deles. Assim, 119 resumos, ou 67,3% deles, continham essa informação. Do total de resumos que continham

informação sobre a técnica utilizada para a coleta dos dados, 55 informaram utilizar mais de uma técnica. As técnicas para coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas foram a entrevista, em 68 resumos; seguida da análise de documentos, em 48 resumos; da observação, em 30 dos resumos e da utilização de questionários, em 27 dos resumos consultados. Além disso, temos ainda a utilização das seguintes técnicas de coleta com menor incidência: relatos/depoimentos (11), análise de textos/ produções dos sujeitos (6), história oral (5), diário de campo (4), gravação de imagens (2), análise de teses e dissertações (2), técnica de livre associação (1), aplicação de fichas (1), análise de objetos (1).

A entrevista aparece como a técnica mais utilizada nas pesquisas para a coleta dos dados, seguida da análise de documentos. Os trabalhos que tiveram por tema a investigação de trajetórias, sejam elas de aluno ou de professores, referiram utilizar-se de entrevistas, coleta de relatos e questionários, algumas vezes associados à consulta de documentos. A grande utilização de documentos como fonte para a coleta dos dados também se refere ao número elevado de pesquisas históricas. Por outro lado, a grande utilização de técnicas de coleta de dados como entrevistas, história oral, relatos/depoimentos e questionários demonstram que a maioria dos resumos consultados trata de pesquisas que têm como fonte de informações os agentes envolvidos no fazer escolar, sejam eles alunos, professores ou mesmo pais, coordenadores, entre outros.

Outro aspecto por nós analisado, no que se refere às informações contidas nos resumos, foi o tipo de pesquisa realizada. Dentre os resumos consultados, 91 deles, ou seja, 51,4%, não informavam o tipo de pesquisa realizada pelo autor. Dentre os que continham essa informação, o que perfaz um total de 86 resumos (48,6%), os tipos de pesquisa realizados com maior frequência foram: estudo de caso, referido em 13 resumos; pesquisa histórica, em 12 resumos; pesquisa etnográfica, em 11 resumos; pesquisa histórico-social, em nove resumos; pesquisa qualitativa, também em nove resumos; história de vida, em seis resumos; e estudo exploratório, em cinco resumos.

Se somarmos as pesquisas históricas (12) e as histórico-sociais (9), temos um total de 21 resumos que se referiam a pesquisas de tipo históricas, ou seja, 24,4% dos que informaram o tipo de pesquisa realizada. Esse dado vai ao encontro de pesquisa realizada por Catani e Faria Filho (2002) sobre a produção acadêmica divulgada no GT de História da Educação da Anped, que revela Pierre Bourdieu como o autor mais citado dentre os trabalhos consultados.

Além dos tipos de pesquisa acima mencionados, temos ainda resumos que referiram realizar as seguintes pesquisas, seguidas do número de vezes em que foram mencionadas: qualitativo-quantitativa, análise de conteúdo (3); sociológica, qualitativo-interpretativa, participativa, teórica (2); crítico-dialética, sócio-antropológica, descritivo-qualitativa, psicanalítica, longitudinal, análise do discurso, interdisciplinar (1).

Referencial teórico e conceitos

Dos 177 resumos analisados, 70 afirmaram utilizar apenas o referencial de Pierre Bourdieu ou Bourdieu e equipe. Os outros 107 resumos afirmaram utilizar conceitos de Bourdieu em conjunto com conceitos de outros autores, dentre os quais destacam-se: Foucault: 21 trabalhos (19,62%); Chartier: nove trabalhos (8,41%); Moscovici, Bakhtin, Bernstein e Paulo Freire: seis diferentes trabalhos (5,60%); Tardif e Louro: cinco trabalhos distintos (4,67%); Norbert Elias, Scott e Certeau: quatro trabalhos diferentes (3,73%); Dubar, Weber, Connel, Julia, Chervel, Pérez Gómez, Vygotsky e Perrenoud: três trabalhos (2,80%). Outros 23 autores foram mencionados apenas duas vezes e o expressivo número de 164 autores, os mais diversos, obtiveram apenas uma menção no conjunto dos resumos analisados. Dessa forma, é possível destacar duas tendências: em muitas ocasiões ocorreu o pesquisador utilizar conceitos analíticos de Bourdieu em conjunto com outros autores específicos da área de pesquisa em questão

(autores da área da Lingüística, dos estudos sobre a Arte, por exemplo). Em outras ocasiões, muitos pesquisadores afirmaram utilizar como referencial teórico Bourdieu em conjunto com seus leitores, comentadores ou tradutores brasileiros.

Vale ressaltar, ainda, que um número considerável de trabalhos (21 em 177) citou uma lista com mais de seis autores (em alguns casos mais de dez autores), demonstrando, à primeira vista, um equívoco por parte dos pesquisadores no que se refere à revisão da literatura e à utilização do referencial teórico⁷ como o arcabouço necessário para efetuar análise dos dados empíricos coletados, sobretudo na redação dos resumos analisados. Só a leitura completa do trabalho, no entanto, poderia permitir uma afirmação mais precisa a esse respeito.

Tendo em vista a expressiva utilização do pensamento de Bourdieu em conjunto com o pensamento de Foucault (em alguns trabalhos apenas os dois autores, em outros em conjunto com outros autores), efetuamos uma análise a fim de verificar possível tendência temática em tais trabalhos. Constatou-se que, dos 21 resumos nessas condições, seis trabalhos estudaram questões relativas à educação do corpo, disciplinarização ou indisciplina na escola e os conceitos mais utilizados foram *habitus* e relações de poder.

Com relação aos conceitos utilizados pelos autores em suas pesquisas, a análise dos resumos permitiu destacar que o conceito de *habitus* foi o mais citado, o que ocorreu em 69 resumos nas diferentes temáticas (o que significa 60% dentre os 115 resumos que apresentaram os conceitos utilizados). O conceito de campo apareceu em 46 trabalhos em diferentes temáticas (40%), mas houve predominância em trabalhos que afirmaram discutir algum curso especificamente, ou aspectos da socialização em diferentes profissões e, ainda, a profissão docente. Diferentes tipos de capital foram mencionados em 25 resumos (21,73%), com predominância

⁷Sobre essa diferenciação, ver, entre outros, Luna (2000). O autor esclarece que a revisão da literatura é essencial para uma construção mais completa do problema de pesquisa, mas é o referencial teórico que fornecerá os conceitos que darão suporte para a análise dos dados empíricos coletados.

para o conceito de capital cultural (15 trabalhos). Em relação a esse conceito, não foi possível extrair alguma tendência temática, tendo em vista sua utilização em trabalhos sobre diferentes temas. Outros conceitos (violência simbólica, autoridade pedagógica, por exemplo) tiveram incidência igual ou inferior a seis trabalhos.

O conceito de *habitus* foi utilizado em trabalhos que estudaram a trajetória de alunos ou professores, a aprendizagem da profissão em seu exercício, a prática pedagógica de professores, formação docente, componentes curriculares, dentre outros temas, conforme foi indicado anteriormente. Ressalta-se, ainda, que apenas um trabalho afirmou utilizar o conceito de *habitus* na perspectiva da sua reestruturação.

Tal situação indica a riqueza teórico-metodológica desse conceito, mas vale destacar que muitos resumos (29 dentre 115 resumos que apresentaram os conceitos) afirmaram utilizar, do pensamento de Pierre Bourdieu, apenas o conceito de *habitus*, o que poderia indicar a permanência da apropriação conceitual tópica, caracterizada por Catani, Catani e Pereira (2001). Tal hipótese, no entanto, só poderia ser comprovada com a integral leitura dos trabalhos, o que não constituiu objeto de análise para elaboração deste artigo. De acordo com Brandão (2003), é a análise relacional que possibilita uma apropriação mais adequada de toda a teoria social de Bourdieu, e não a utilização banalizada de conceitos isolados.

À guisa de conclusão: algumas tendências constatadas

Como já foi afirmado anteriormente, não foi intenção de o presente artigo analisar a apropriação do pensamento de Bourdieu em teses e dissertações brasileiras, mas apenas fazer um mapeamento dessa utilização a fim de extrair algumas tendências e lançar pistas sobre a constituição do campo investigativo educacional brasileiro, sobretudo no que se refere à fatia de trabalhos que afirmam fundamentar-se em Bourdieu e que tratam de diferentes aspectos do processo formativo.

Pudemos observar que há tendência manifesta de aumento dessa produção, com uma utilização cada vez mais acentuada da teoria de Pierre Bourdieu em pesquisas sobre educação, especialmente a partir do ano de 2000. Mas, se por um lado não há uma aglutinação dessa produção - posto que foi constatado que os 177 trabalhos foram defendidos em 46 instituições de todo o país, com 88,70% dessa produção defendida em 26 instituições, com sensível predominância das instituições das regiões sudeste e sul -, por outro lado são evidências da disseminação de suas idéias por todo o país. Com relação aos orientadores, no entanto, foi percebida grande dispersão, com apenas dois orientadores com mais de quatro orientações ao longo do período analisado.

Quanto aos temas investigados, verifica-se certa variedade, o que aponta para a riqueza do pensamento sociológico de Pierre Bourdieu, em que o próprio autor elegeu como temática os mais variados assuntos, como o sistema educacional, o universo da moda, o campo literário, só para citar alguns exemplos.

Com relação à coleta de dados, a entrevista destacou-se como a técnica mais utilizada nas pesquisas, seguida da análise de documentos. A grande utilização de documentos como fonte para a coleta dos dados também se refere ao número elevado de pesquisas históricas. Por outro lado, a grande utilização de técnicas de coleta de dados como entrevistas, história oral, relatos/ depoimentos e questionários demonstram que a maioria dos resumos consultados se referem a pesquisas que têm como fonte de informações os agentes envolvidos no fazer escolar, com destaque para os professores (56 resumos) e para os alunos (36 resumos).

No que se refere à utilização do pensamento de Bourdieu, a maioria dos trabalhos (60,45%) afirmam utilizá-lo em conjunto com outros autores, o que indica utilização bastante heterogênea do pensamento do autor. Dentre os conceitos formulados por Bourdieu e cuja utilização foi apontada nos resumos analisados, o mais utilizado é, sem dúvida, o conceito de *habitus*, presente em 60% dos resumos lidos. Desse montante, 29 trabalhos afirmaram utilizar apenas tal conceito, destacado da obra do autor,

diferindo da análise de Loyola (2002) que apresenta capital cultural como o mais citado.

Ao que parece, a utilização de Pierre Bourdieu como referencial teórico em pesquisas educacionais tem-se elevado, sendo importante, pois, acompanhar futuramente se essa tendência permanece. De qualquer forma, permanece a necessidade de pesquisas que, aos moldes da realizada por Catani, Catani e Pereira (2001), se detenha na leitura não apenas dos resumos, mas da produção discente que afirma utilizar Bourdieu como referente teórico, a fim de problematizar essa utilização. O destaque para a utilização do conceito de *habitus* em pesquisas sobre socialização, ou mesmo o de capital cultural em pesquisas sobre trajetórias de escolarização, dão indícios da importância do referencial teórico na formulação das questões que norteiam a realização da pesquisa científica. Um grande achado deste trabalho, a nosso ver, foi o destaque conferido a pesquisas na área da saúde, em especial na área de enfermagem, que têm na obra de Pierre Bourdieu o arcabouço teórico para a realização de investigações científicas. Dessa forma, o mapeamento da utilização de Pierre Bourdieu em teses e dissertações sobre educação no Brasil contribui para a análise da constituição do campo científico brasileiro, apontando para a necessidade de maior aglutinação dos estudos, além de expressar a fecundidade do pensamento sociológico formulado pelo autor.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. El nuevo capital, introducción a una lectura japonesa de la nobleza de estado. In: BOURDIEU, P. *Capital cultural, escuela y espacio social*. Tradução de Isabel Jiménez. Madrid: Siglo Veintiuno, 1997, p. 108-124.
- BOURDIEU, P. Reprodução Cultural e Reprodução social. In: MICELI, S. (Org.). *A economia das trocas simbólicas*. Tradução Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2001, p. 295 - 336.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). *A Sociologia de Pierre Bourdieu*. Tradução de Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo: Olho d'Água, 2003 a, p. 39-72.
- BOURDIEU, P. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003 b, p. 59-73.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reynaldo Bairão. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BRANDÃO, Z. Bourdieu e a pesquisa em educação. In: TIBALLI, E. F. e CHAVES, S. M. (Org.). *Concepções e práticas em formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 117-127.
- CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação*, n. 17, 2001, p. 63-85.
- CATANI, D. B.; FARIA FILHO, L. M. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT de História da Educação da ANPEd (1985 – 2000). *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, 2002, p. 113 -128.
- FORQUIN, J. C. A “nova sociologia da educação” na Grã-Bretanha: Orientações, contribuições teóricas, evolução (1970 – 1980). In: FORQUIN, J.C. (org.). *Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995, p. 144-174.
- LOYOLA, M. *Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola*. Rio de Janeiro: UERJ, 2002. (Pensamento Contemporâneo).
- LUNA, S. *Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma Análise Metodológica*. São Paulo: EDUC, 2000.
- NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C. M. M. *Bourdieu & Educação*. São Paulo: Autêntica, 2004.
- Recebido em 29/6/2007 e aceito para publicação em 17/8/2007.*